

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO



ORGANIZA



APOIA



PATROCINA



23 e 24 de novembro de 2018

Lima – Peru

Asociación de Profesores de PLE como Lengua Extranjera en Perú (APPLE-PE)
Centro de Idiomas de la Universidad del Pacífico (CIDUP)
Centro Cultural Brasil-Perú (CCBP)

**Caderno de Resumos e Programação
I Jornada APPLE-PE 2018**

Caderno de resumos e programa

I Jornada Mundial sobre o ensino e aprendizado de português

Primera edición, noviembre 2018

Editado por: Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en Perú (APPLE-PE)

Tripoli 280 dpto. 204 - Lima Miraflores – Lima - Perú

ISSN: XXXXXXXX (En línea)

Depósito Legal N° 2022-11864

**Caderno de Resumos e Programação
I Jornada APPLE-PE 2018**

DIRETORIA DA APPLE-PE E COMISSÃO ORGANIZADORA

Gracieli da Silva (CCBP – Lima)

Paulo Oliveira (CIDUP – Lima)

Giulliana Bernal (IC PUCP – Lima)

Oscar Meléndez (CCBP – Lima)

Simone Gomes (CCBP – Lima)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Domenico (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, Peru)

Ana Cláudia Trierweiller (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, Peru)

Camilla Wootton – (Canal Brasileirices, Brasil)

Christiane Moisés (Universidade de Brasília, Brasil)

Fabricio Muller (Casa do Brasil, Argentina)

Luis Gonçalves (Princeton University, Estados Unidos)

Luiza Castro (Universidad de la Sabana, Colômbia)

Rosemeire Monteiro (Universidade Federal do Ceará, Brasil)

Simone Gomes (Centro Cultural Brasil-Perú, Peru)

SUMÁRIO

Conteúdo

Apresentação	4
Programação Geral	5
Localização das salas	6
Salas dos minicursos	7
Salas das apresentações de trabalhos	8
Resumos	11
Palestras	11
Minicursos	12
Apresentações de Trabalho	18
Mesa-redonda	45
Locais do evento:	46
Apoio e patrocínio	47
Contato APPLE-PE	47

Apresentação

É com enorme alegria que apresentamos a **I Jornada Mundial sobre o Ensino e Aprendizado de Português**, organizada pela Associação de Professores de Português como Língua Estrangeira no Peru – APPLE-PE – com o apoio do *Centro de Idiomas de la Universidad del Pacífico* e do *Centro Cultural Brasil-Perú*, que gentilmente, nos cederam suas instalações. Além do importante patrocínio da *SBS Librería*.

A Jornada reunirá professores, tradutores, intérpretes e todos os profissionais envolvidos com o ensino e aprendizado de português como língua estrangeira, segunda língua, de herança em todos os níveis do ensino.

Para a primeira edição da Jornada Mundial teremos os seguintes temas que serão abordados em sessões de minicursos, trabalhos, mesas redondas e sessões plenárias:

- Iniciativas de valorização no ensino de línguas
- Metodologias e abordagens de sucesso no ensino de línguas
- Estratégias para a desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas
- Planejamento/Estratégias de ensino de línguas para diferentes estilos de aprendizagem
- Ensino da gramática focado em tarefas
- Uso das tecnologias de informação e comunicação na aula de português
- Avaliação como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição do idioma
- Elaboração de material didático para o ensino de línguas
- Papel da língua estrangeira na Interpretação
- As competências necessárias ao tradutor atual e práticas profissionais
- Didática da tradução (espanhol/português)
- Didática da tradução (português/ espanhol)

Programação Geral

Dia 1: Sexta-feira, 23 de novembro de 2018.	Dia 2: Sábado, 24 de novembro de 2018.
<p>Auditório CIDUP: 13h30: Mesa de Registro (Identificação e entrega de material) / Sala de Expositores e Editoras</p>	<p>Auditório CIDUP: 13h30: Mesa de Registro / Sala de Expositores e Editoras</p>
<p>Auditório CIDUP: 14h: Abertura – Presidência APPLE-PE</p>	<p>Auditório CIDUP: 14h: Palavras Presidência APPLE-PE</p>
<p>Auditório CIDUP: 14h15 - 15h15: Convidada Especial Paola Vasquez (UNMSM) – Palestra ‘Bilingüismo y Neurociencias’</p>	<p>Auditório CIDUP: 14h15 - 15h15: Convidada Especial Maria Luisa Ortiz Alvarez (UNB) – Tema ‘Identidade e percursos do Português Língua de Herança na Diáspora Brasileira’</p>
<p>Salas 301, 303, 402 e 404 CIDUP: 15h30 – 16h50 – Apresentação de trabalhos 16h50 – 17h10 – Espaço para Debates</p>	<p>Salas 301, 303, 402 e 404 CIDUP: 15h30 – 16h30 – Apresentação de trabalhos 16h30 – 16h45 – Espaço para Debates</p>
<p>17h10 – 17h50: Intervalo e apresentação dos Expositores</p>	<p>16h45- 17h30: Deslocamento do CIDUP para o Centro Cultural Brasil-Perú</p>
<p>Salas 301, 302, 303, 402, 403 e 404 CIDUP: 18h – 20h: Minicursos</p>	<p>Centro Cultural Brasil-Perú: 17h30 – 18h30: Mesa Redonda Perspectivas e desafios sobre o ensino e aprendizado de Português no Peru</p>
	<p>Centro Cultural Brasil-Perú: 18h30 – 19h30: Coquetel de Encerramento</p>

Localização das salas

✓ ***Centro de Idiomas de la Universidad de la Pacífico (CIDUP):***

Auditório: 1º Andar

Salas 301, 302 e 303: 3º Andar

Salas 402, 403 e 404: 4º Andar

✓ ***Centro Cultural Brasil-Perú - CCBP***

Auditório: 2º Andar

Salas dos minicursos

SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2018 – CIDUP – 18H - 20H

MINICURSOS						
	Sala 301	Sala 302	Sala 303	Sala 402	Sala 403	Sala 404
Das 18h00 às 20h00	<p>Estratégias de Ensino de Aprendizagem Cooperativo</p> <p><i>Leda Baranda / Patrícia Oliveira – CIDUP, Peru</i></p>	<p>Canção e ensino de línguas: pensando questões interculturais</p> <p><i>Fernanda Tonelli e Mariana Killner - Brasil</i></p>	<p>Sala de Aula Invertida: experiências no ensino de PLE</p> <p><i>Katiuscia de Jesus / Giulliana Bernal – Idiomas Católica, Peru</i></p>	<p>“Bater na mesma tecla”, “Bananeira que já deu cacho”: Potencialidade e funcionalidade das expressões idiomáticas</p> <p><i>Maria Luisa Ortiz Alvares – UnB, Brasil</i></p>	<p>Caminhos e olhares interculturais. O ensino da Literatura nas aulas de Língua Estrangeira</p> <p><i>Caroline Kirsch Pfeifer – UNLP, Argentina</i></p>	<p>Comunicação e ação: competência comunicativa aplicada aos Livros didáticos de PLE</p> <p><i>Simone de Meneses Mitma – CCBP, Peru</i></p>

Salas das apresentações de trabalhos

DIA 1: SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2018 – CIDUP

Horário	Sala 301	Sala 303	Sala 402	Sala 404
15h30	Ações Interacionais, Educacionais e Culturais para Estudantes Estrangeiros na UFSJ – Brasil (Discentes da Colômbia e México) <i>Flávio Leal – UFSJ, Brasil</i>	Releituras do poema “O Bicho” por estudantes universitários de PLA à luz do letramento crítico. <i>Rusanil dos Santos Moreira Júnior - Universidade Federal de Alagoas, Brasil</i>	A literatura no ensino-aprendizagem de PLE <i>Tatiane Dantas Martins Robles – CCBP, Peru</i>	Produção e análise de tarefas como objeto de avaliação no ensino de PLE <i>Olívia Rocha Lucena - Universidad de La Sabana, Colômbia</i>
15h50	Aprendizagem (e/ou aquisição) do português como língua estrangeira: um estudo de caso de estrangeiro residindo no Brasil. <i>Luciene de Sousa Ribeiro / Mirelle da Silva Freitas - IFTO, Brasil</i>	Letramento e Comunicação Intercultural no ensino de PLE <i>Solange López Freitas – CCBP, Peru</i>	Rastros do passado fortalecendo o Futuro: O uso de Kits pedagógicos para a compreensão da história dos Tupi na Amazônia <i>Daniel Fernandes Moreira - GAA-PUCP, Peru</i>	Inovação: uma nova proposta para o ensino de PLE <i>Maria Angela de Melo - Instituto Cultural Uruguaio Brasileiro, Uruguai</i>
16h10	Ensino de Português do Brasil na perspectiva da interlíngua: o caso dos bolivianos na cidade de São Paulo. <i>Flávio Valadares – IFSP, Brasil</i>	Rua, Câmera... Ação! Letramento crítico em cena: análises de uma experiência no ensino-aprendizagem de português como língua adicional <i>Rusanil dos Santos Moreira Júnior - Universidade Federal de Alagoas, Brasil</i>	Flipped Classroom: implementação, benefícios e desafios <i>Luiza Castro Queiroz de Almeida - Universidad de la Sabana, Colômbia</i>	Análise de livro didático de português como língua estrangeira: dimensões das competências comunicativas. <i>Simone de Meneses Mitma – CCBP, Peru</i>

**Caderno de Resumos e Programação
I Jornada APPLE-PE 2018**

16h30	Os “falsos amigos” no Processo Ensino- Aprendizagem do português língua estrangeira. <i>Renato Ulloa Aguilar - Universidad de Costa Rica, Costa Rica</i>		Como as tarefas interativas potencializam a autonomia do aprendiz nas aulas de PLE <i>Renata Bedette e Katuscia – Idiomas Católica, Peru</i>	Integrando língua e cultura no ensino de Português como L2: Implicações e avaliação. <i>Maria Luci Moreira - College of Charleston, Estados Unidos</i>
Das 16h50 às 17h10	Espaço para debate (20 min)	Espaço para debate (20 min)	Espaço para debate (20 min)	Espaço para debate (20 min)

DIA 2: SÁBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 2018 – CIDUP

Horário	Sala 301	Sala 303	Sala 402	Sala 404
15h30	O Português e seus sabores <i>Tatiane Dantas Martins Robles – CCBP, Peru</i>	Entreletras: um projeto cultural de produção textual mediado pelas TIC <i>Luiza Castro Queiroz de Almeida – Unisabana, Colombia, Solange López Freitas – CCBP, Peru</i>	Fraseologismos no ensino de PLE: um lugar ao sol <i>Maria Erotildes Moreira e Silva, Rosemeire Selma Monteiro-Plantin – UFC DLV, Brasil</i>	La interpretación de portugués en el Perú y las buenas prácticas profesionales <i>Rosangela Oliveira Cruz – Colégio de Traductores del Perú, Peru</i>
15h50	As novelas e os seriados brasileiros num contexto de identidade e aprendizado de PLE. <i>Ademir Cunha dos Santos – CCBP, Peru</i>	Português Virtual e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de PLE: Possibilidades que se oferecem no Centro de Idiomas Continental	Interjeições do português do Brasil em gêneros textuais do marketing <i>Adriana Rebello - Universidade Federal Fluminense, Brasil</i>	Interpretación simultánea y consecutiva: experiencia de una intérprete peruana <i>Gabriela García Salazar – Unifé, Peru</i>

**Caderno de Resumos e Programação
I Jornada APPLE-PE 2018**

		<i>María Giovanna Párraga Baquerizo – Centro de Idiomas Continental, Peru</i>		
16h10	<p>Ortografia no Ensino Médio: análise da escrita escolar mediada pelos corretores ortográficos digitais</p> <p style="text-align: right;"><i>Wilma Maria Pereira, Daniel Brito Bulhões – INFMG, Brasil</i></p>	<p>Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de Ensino Fundamental adotam?</p> <p style="text-align: right;"><i>Regina Cláudia Pinheiro, UECE - Brasil</i></p>	<p>O contexto na compreensão de Fraseologismos por estudantes de Português – língua estrangeira (PLE) e de Português – língua segunda (PL2)</p> <p style="text-align: right;"><i>Maria Erotildes Moreira e Silva, Maria Elias Soares – UFC, Brasil</i></p>	<p>A Hora da Estrela: um olhar dos alunos da graduação em Linguística Aplicada à Tradução da Universidade de Santiago do Chile</p> <p style="text-align: right;"><i>José Genival Bezerra Ferreira, USACH, Chile</i></p>
16h30 16h45	Espaço para debate (15 min)	Espaço para debate (15 min)	Espaço para debate (15 min)	Espaço para debate (15 min)

Resumos

Palestras

Bilingüismo y Neurociencias

Paola Vásquez Espinoza (paolincita1@gmail.com)

En la actualidad, los avances en Neurociencias han permitido evidenciar cambios a nivel cerebral en la adquisición y aprendizaje de una segunda lengua. Estas conexiones neurales, que ya se pueden visualizar a partir de neuroimágenes, determinan aprendizajes que no solo tienen que ver con el desarrollo del lenguaje, sino con el conocimiento general. Por tanto, en términos vigentes, se entiende al bilingüismo como un proceso de carácter individual, ya que la adquisición de una segunda lengua emplea diferentes procesos a los evidenciados en la adquisición de la lengua materna. Tal situación genera que exista una mayor cantidad de avances cognitivos en el individuo. Dichos lineamientos serán importantes para el desempeño en su competencia comunicativa, así como el procesamiento de la toma de decisiones y juicio crítico en el lóbulo frontal.

Palavras – chave: BILINGÜISMO; NEUROCIENCIAS; DESARROLLO DEL LENGUAJE.

Identidade e percursos do português língua de herança na diáspora brasileira

Maria Luisa Ortiz Alvarez (marialuisa.ortiz@gmail.com)

“A pátria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo.”

Olavo Bilac

Ao falarmos aqui de identidade estamos nos referindo à identidade e status da língua portuguesa no mundo, pois ela também passou por formas diversificadas de representação, por processos de transformação e identificação, que dependem do seu contexto de uso e dos objetivos traçados para o seu aprendizado e posse de seus usuários dentro e fora do território nacional. O nosso intuito é problematizar sobre os percursos e representações do PLH como patrimônio linguístico - cultural nos contextos em que se manifesta e desenvolve, enquanto lugar de encontro intercultural e espaço de promoção identitária.

Palavras – chave: PLH; IDENTIDADE; DIÁSPORA BRASILEIRA; PERCURSO.

Minicursos

Estratégias de Ensino de Aprendizagem Cooperativo

Lêda Baranda Armstrong (CIDUP- Peru)

[*l.barandaa@up.edu.pe*](mailto:l.barandaa@up.edu.pe)

Patrícia Oliveira da Silva (CIDUP - Peru)

[*p.oliveirad@up.edu.pe*](mailto:p.oliveirad@up.edu.pe)

Deve-se propiciar uma abordagem ao processo de ensino aprendizagem cooperativo, através da comunicação, organizando as atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno, para que o mesmo tenha o interesse constante em se capacitar, pesquisar e utilizar o idioma aprendido, para realizar ações de interação com outros falantes/usuários dessa mesma língua.

Com o mundo totalmente globalizado, multicultural, o ensino comunicativo deve ser, e é o propósito de aulas de cooperação e colaboração entre o alunado, podendo assim desenvolver e entender os comportamentos e a cultura do idioma ensinado.

O objetivo desse tipo de aprendizagem é conseguir que cada aluno aprenda o máximo possível e tenha boas relações com o entorno estudantil, ensinando as habilidades sociais para trabalharem com colaboração, liderança, comunicação e negociação.

O professor deve observar os grupos, analisar os problemas no ato de trabalhar dando a retroalimentação, estruturando procedimentos para que os grupos “processem” a eficácia do trabalho grupal, incluindo processos contínuos de avaliação e autoavaliação cognitivas e sociais.

O alunado deve ser avaliado pela multiplicidade das diferentes atividades: composições, entrevistas, questionários, observações, cabe ressaltar de que esses instrumentos são usados como forma de aprender e melhorar, e não como forma de competição.

Deve-se atribuir a cada estudante uma classificação através de alguns pontos, que são somadas a classificação global do produto final do grupo. Desenvolver a habilidade de colaboração, liderança, comunicação e negociação, para isso, se requer esforço, disciplina, sustentar a aprendizagem e construir conexões, ensinar que devemos nos complementar como grupo – apesar das diversidades!

Deve-se atribuir a cada estudante uma classificação através de alguns pontos, que são somadas a classificação global do produto final do grupo.

Palavras – chave: Estratégias De Ensino; Abordagem Cooperativa; Avaliação.

Canção e ensino de línguas: pensando questões interculturais

Fernanda Tonelli – Brasil

fertonelli@gmail.com

Mariana Killner – Brasil

maripfol@gmail.com

Este minicurso tem como objetivo discutir e propor práticas a respeito do uso da canção enquanto fonte de reflexão (inter)cultural em sala de aula de PLE. O ensino de língua estrangeira aliado ao ensino de cultura vem tomando lugar nas teorias e práticas dos professores de línguas. Há uma crescente preocupação em oferecer um ensino de línguas que aproxime o aprendente à língua-alvo por meio de seu contato com uma língua viva, portadora de função social, o que implica sensibilizar-se para os aspectos culturais relacionados às línguas. Como forma de contato com a cultura, propomos o trabalho com a canção em sala de aula. A canção, assim, será tomada neste minicurso como um discurso de onde emergem elementos que nos auxiliam a pensar, a refletir sobre a configuração cultural de um grupo linguístico. Como resultado, espera-se fomentar as reflexões a respeito do trabalho com cultura em sala de aula de línguas. Em especial, espera-se poder contribuir para que atuantes no ensino de PLE e demais interessados reconheçam as potencialidades da canção como manifestação cultural e suas contribuições para o ensino dessa língua.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Interculturalidade; Música

Sala de Aula Invertida: experiências no ensino de PLE

Giulliana Bernal
(Idiomas Católica PUCP – Peru)
gbernal@pupc.pe

Katiuscia Maria de Jesús Tristan
(Idiomas Católica PUCP – Peru)
kdejesustristan@pucp.pe

No ensino de PLE no Peru ainda persiste o modelo tradicional, em que o professor apresenta os conteúdos e os alunos ouvem, anotam explicações para, somente depois disso, estudar, fazer exercícios e resolver possíveis situações-problema. Nos últimos anos, surgiu uma proposta de ensino chamada *flipped classroom* ou Sala De Aula Invertida, criada por Jonathan Bergmann, educador americano e pioneiro em ensaiar a técnica didática. Na ocorrência de uma inversão no modelo tradicional, as tarefas que eram destinadas à lição de casa passam a ser realizadas em sala de aula, aplicando-se o que foi estudado anteriormente por meio do material disponibilizado pelo professor. O aluno é o protagonista da sua aprendizagem de forma mais autônoma com o apoio de tecnologias.

Sendo a língua portuguesa carregada de cultura, encontramos, com a aplicação desta metodologia de ensino, uma maneira na qual os professores possam trabalhar com os alunos de forma individualizada alcançando hipóteses como a da assimilação natural do idioma (Stephen Krashen) reforçando a área da afetividade e ao mesmo tempo trabalhando múltiplas habilidades. Desta forma, capacitam o aluno não só para um efetivo uso do idioma no cotidiano, mas também preparam-no para o exame de proficiência da língua portuguesa CELPE-BRAS que avalia não só conhecimento, mas sim o desempenho do aluno no uso do idioma.

Na proposta deste minicurso introduziremos os conceitos básicos desta metodologia inovadora que podem ser aplicados no ensino de PLE. Mostraremos através de duas atividades pontuais como pode ser aplicada. O minicurso constará de 4 fases: fase de preparação teórica; fase de recepção (apresentação de duas atividades ou propostas de aulas modelos); fase de análise e interação (em grupos) e fase de apresentação de atividades (produção).

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida; Metodologia de Ensino; Assimilação Natural do Idioma.

“Bater na mesma tecla”, “Bananeira que já deu cacho”: Potencialidade e funcionalidade das expressões idiomáticas

Profa. Dra. Maria Luisa Ortiz Alvarez
(Universidade de Brasília)
marialuisa.ortiz@gmail.com

“A magia da linguagem é o mais perigoso dos encantos”
Edward George Bulwer Lytton

A língua é viva, mutável, rica em expressões constituídas a partir do contexto sociocultural de determinada sociedade, de determinada comunidade linguística. Essas expressões passam por uma expansão de significado e tornam-se consagradas pela frequência do seu uso. Elas, segundo Polônia (2009, p. 13) *“estão ao serviço da expressividade e do pitoresco, da emotividade e da oralidade, fazendo constantemente um apelo ao exagero e à ironia, à persuasão e à comicidade em discursos que deixam transparecer, quase sempre, cargas emocionais.”*, portanto, desempenham um papel importante no processamento discursivo por serem um recurso expressivo que traduz sentimentos, costumes, valores, característicos de uma língua- cultura. O objetivo da presente oficina é apresentar algumas propostas relativas à aprendizagem de EIs a fim de combinar aspectos linguísticos, discursivos e culturais no processo de Ensino de PLE, assim como mostrar os significados metafóricos dessas expressões, seu valor didático, potencialidade e funcionalidade de uso no discurso.

Palavras – chave: expressões idiomáticas; ensino; funcionalidade; potencialidade.

Caminhos e olhares interculturais: O ensino da Literatura nas aulas de Língua Estrangeira

Caroline Kirsch Pfeifer
(UNLP – Argentina)
carolpfeifer@gmail.com

Nuestro trabajo tiene como objetivo la presentación de una propuesta didáctica para el aula de ELSE/PLE, que propone un acceso a la lengua y a la cultura a través de la literatura. Estamos convencidos de que los textos literarios ofrecen al estudiante material lingüístico de una riqueza excepcional, ya que son ejemplos de diferentes variedades de usos lingüísticos sancionados positivamente por la cultura.

Adoptamos como perspectivas metodológicas el enfoque post-comunicativo y el enfoque por tareas, centrados en el desarrollo de la lengua en uso, entendiéndola como un sistema que adquiere total sentido en contexto.

Creemos, a su vez, que la única forma de desarrollar la competencia literaria es presentando a los estudiantes material auténtico, es decir, textos de la literatura canónica argentina íntegros, a los que no les hemos hecho ni recortes ni adaptaciones.

Por ello, nuestra propuesta presenta 4 cuentos, 2 de la literatura argentina canónica, y 2 de la literatura brasileña pensados para estudiantes de A1 – B2. Los textos literarios están acompañados por los contextos culturales de producción y secuencias didácticas para el trabajo áulico o autónomo.

Finalmente, incluiremos una serie de reflexiones sobre el desarrollo de secuencias didácticas, elecciones de materiales auténticos siempre apoyados en la literatura con el propósito de abrir el campo a futuras producciones.

Nuestro objetivo es llevar a cabo un taller práctico sobre la enseñanza de la literatura en el aula de lengua extranjera.

Para eso, partimos de una serie de orientaciones teóricas generales y proponemos un corpus de textos literarios de diversos géneros a partir de los cuales desarrollar, junto a los asistentes, secuencias didácticas.

De esta manera, el taller se construye como un espacio de intercambio y socialización de textos que apuesta por la pluralidad de voces y los abordajes múltiples de la literatura.

Por otra parte, brindaremos recomendaciones sobre cómo elegir textos literarios para el trabajo en el aula y revisamos los desafíos, las dificultades y la riqueza de trabajar el texto literario en la clase de LE.

Palavras – chave: literatura argentina y brasileña– else/ple –recursos didácticos – modelos de uso – interculturalidad.

Comunicação e ação: competência comunicativa aplicada aos Livros didáticos de PLE

Simone de Meneses Mitma
(UNMSM)
simonemitma30@gmail.com

Este minicurso está voltado especialmente para os professores que utilizam os livros didáticos “Tudo bem”, “Fale Português” e “Bem-vindo!”. Devido à rotina das aulas e a falta de tempo para repensar as atividades dos livros didáticos, às vezes se torna difícil parar para delinear maneiras diferentes de trabalhar temas apresentados por estes. Pensando nisso, o presente minicurso pretende mostrar formas dinâmicas de trabalhar o idioma visando dar prioridade a “situações comunicativas autênticas”. Segundo Andrade e Silva (2017), ao citar outros autores, esclarece que este conceito significa a possibilidade de os alunos agirem comunicativamente, ou seja, de se comunicarem de forma a agir e expressar seus sentimentos e opiniões. A “situação comunicativa autêntica” se opõe, portanto, ao modelo de aula proposto no método audiolingual, no qual a comunicação é controlada pelo professor e material, com diálogos pré-fabricados e repetições de estruturas gramaticais que visam à automatização da forma, e não à comunicação entre aprendizes e com o professor. Em muitos casos, por exemplo, os textos em diálogos presentes em livros didáticos são adaptados para possibilitar a observação de determinado uso de estrutura gramatical. Embora essa prática seja em parte criticada por alguns teóricos, pois retira a autenticidade do texto, ou seja, foge do que poderia representar uma comunicação real entre falantes, por outro lado, não significa que devem ser completamente ignorados. Cabe ao professor, mostrar aos alunos as várias possibilidades de expressão dependendo da temática que o diálogo envolve. O minicurso também pretende gerar um espaço de discussão a respeito das principais dúvidas em relação ao material on-line que cada livro oferece tanto para o aluno quanto para o professor.

Palavras – chave: livro didático; comunicação; prática.

Apresentações de Trabalho

Ações Interacionais, Educacionais e Culturais para Estudantes Estrangeiros na UFSJ – Brasil (Discentes da Colômbia e México)

Flávio Leal
(Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ)
flaviroleal@ufsj.edu.br

A Assessoria para Assuntos Internacionais da Universidade Federal de São João del Rei, MG – Brasil, por meio dos Programas de Cooperação BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México), ambos os projetos organizados e celebrados pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) com ASCUN-Colômbia e com ANUIES - México, recebe e envia semestralmente discentes intercambistas de diversos cursos de graduação. O objetivo desses programas é contribuir para a integração e o fortalecimento latino-americano por meio da aproximação cultural e acadêmico-científica desses países. Os selecionados recebem a oportunidade e o financiamento para estudarem por um ou dois semestres na UFSJ e, em contrapartida, os discentes brasileiros selecionados são enviados a instituições de ensino superior da Colômbia e México.

A ASSIN-UFSJ elaborou um projeto de recepção e inserção dos discentes estrangeiros hispanofalantes na comunidade universitária e regional, promovendo “estratégias para o desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas”. Os educandos estrangeiros no decorrer de sua estadia recebem e frequentam:

Aulas nos cursos de graduação regulares da UFSJ (bacharelados e licenciaturas);

Aulas de PLE (disciplina curricular: Língua Portuguesa, Cultura e Comunicação), organizada e ministrada por um docente efetivo da UFSJ e por um discente bolsista do Curso de Licenciatura em Letras, criando uma oportunidade de estágio e formação docente para um aluno brasileiro;

Apoio técnico administrativo de um Profissional da ASSIN (moradia estudantil, alimentação, vistos, bolsas, viagens, segurança etc.);

Apadrinhamento Cultural (Discentes de graduação brasileiros da UFSJ selecionados ajudam os estrangeiros na sua inserção acadêmica, linguística e cultural, auxiliando os intercambistas em atividades universitárias, locais e/ou extracurriculares);

Monitoria Universitária (Discentes de graduação brasileiros, monitores bolsistas, para ajuda com aulas de reforço escolar);

Viagens a cidades históricas e turísticas brasileiras, organizadas pela ASSIN;

Palestras de docentes convidados da UFSJ sobre a realidade brasileira (História, Geopolítica, Sistema Político e Cultura brasileiras);

Este processo de recepção e inserção acadêmico-cultural encontra-se em execução na UFSJ desde 2016. A ASSIN está também oferecendo estes mesmos recursos, ações e oportunidades a alunos estrangeiros de outros convênios celebrados com: Alemanha, Suécia, França, Cuba, Timor-Leste, etc.

Palavras-chave: gestão de projetos, intercâmbio acadêmico-cultural; ensino e imersão interculturais.

Releituras do poema “O Bicho” por estudantes universitários de PLA à luz do letramento crítico

Rusanil dos Santos Moreira Júnior
(Universidade Federal de Alagoas)
moreira.rusanil@gmail.com

Neste trabalho, apresentarei análises sobre produções escritas realizadas por estudantes não brasileiros em uma aula de Português como Língua Adicional (PLA) no Curso de Português para Estrangeiros, o qual faz parte do Projeto de Extensão Universitária Casas de Cultura no Campus (CCC), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Fale/Ufal), no Brasil. As produções partiram da proposta de recriação da última estrofe do poema modernista “O Bicho”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira. Durante a realização da atividade, os alunos desconheciam a estrofe final da obra original e tampouco conheciam o contexto sócio-histórico em que o poema foi escrito e divulgado. O objetivo do curso é a formação global dos aprendentes e o aprimoramento dos conhecimentos de e em português dos participantes envolvidos. Para essas análises, apoio-me teoricamente nos estudos sobre Letramento Crítico, como discutido por Monte Mór (2012, 2013), Menezes de Souza (2011) e Janks (2016), os quais ratificam a necessidade de problematizar pontos de vista. Sobre o ensino de PLA, fundamento-me em Almeida Filho (2011), Mendes (2010) e Niederauer (2011), considerando a dialogicidade da língua/linguagem postulada por Bakhtin/Volochínov (2014), isto é, concebendo-a como produto social e, por isso, ideológico, indissociável das práticas sociais. Sob essa ótica, trago à pauta o processo de emancipação defendido por Maciel (2014), no qual se rechaça a busca da “verdade única” e “autenticidade” e valoriza-se a possibilidade de múltiplas alternativas e interpretações para a ação crítica, ou seja, prima-se a pluralidade de visões. Metodologicamente, esta pesquisa se classifica como um estudo de caso, numa perspectiva qualitativo-interpretativista de coleta e análise de dados em Linguística Aplicada. As atividades demonstram a multiplicidade de olhares e a percepção destes como dinâmicos e complexos, ou seja, como verdades contingentes e situadas em relação aos fenômenos globais e locais da contemporaneidade.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de pla; letramento crítico; poema.

A literatura no ensino-aprendizagem de PLE

Tatiane Dantas Martins Robles
(Centro Cultural Brasil-Perú)
tatiane.ccbp@gmail.com

“Língua” e “literatura” são dois conceitos em que não se podem separar o ensino da língua do ensino da literatura. Com o método comunicativo de ensino-aprendizagem de PLE, o texto literário passa a ser visto como algo que, para além dos objetivos linguísticos que abrange pode melhorar a resposta emocional dos estudantes à aprendizagem da língua-alvo e ainda estimular as suas habilidades racionais e emocionais.

É possível elaborar aulas e atividades que permitam criar condições de entrelaçar a língua e a literatura aos alunos-leitores, ajudando a criar um ambiente agradável e produtivo. O importante é promover um contato com a literatura, seja no âmbito educacional, seja no cotidiano dos estudantes.

Para isso, buscamos um levantamento das representações, expectativas e preferências desses estudantes e também, a análise de comentários por eles escritos a partir da compreensão de textos motivadores da literatura brasileira. Com a finalidade de discutir as contribuições da literatura em uma proposta de atividade para alunos estrangeiros do nível avançado, do ensino da leitura literária, da compreensão da leitura, do processo de aquisição e ensino-aprendizagem em língua estrangeira e para a análise das produções escritas e orais.

O docente pode procurar diversificar os materiais didáticos que utiliza, pois o importante é captar e estimular a atenção dos alunos, para promover a leitura de textos literários adequado ao nível específico dos alunos, as atividades que considerem as expectativas e as criações de novas relações de sentido dos alunos-leitores, propiciando, dessa forma, a compreensão e expressão da língua dentro da esfera comum de experiências literárias.

O texto literário se presta a desenvolver várias competências específicas, sendo elas as competências comunicativas, linguística, intercultural e literária dos estudantes. Através deste tipo de textos, pode-se dar a conhecer, igualmente, o patrimônio cultural e literário do nosso país. A literatura pode e deve estar presente na aula de PLE.

Palavras-Chave: literatura; ensino-aprendizagem de ple; alunos-leitores.

Produção e análise de tarefas como objeto de avaliação no ensino de PLE

Olivia Rocha Lucena
(Universidad de La Sabana – Colômbia)
olivia.rl@outlook.com

O ensino de línguas através de tarefas tem como objetivo incentivar o desenvolvimento das habilidades comunicativas do estudante e, portanto, pode ser usado como instrumento avaliativo pelo professor. Observando a complexidade da criação de um objeto de avaliação, é preciso também ter em conta os componentes requeridos em um programa de ensino de línguas. Neste trabalho, analisamos três tarefas propostas nos níveis iniciais do curso de Português oferecido pela Universidad de La Sabana, Colômbia, no qual as tarefas são tidas como instrumento de avaliação formativa. Buscamos entender os tipos de tarefas, os componentes usados na sua formação e as possibilidades de aplicação de notas, segundo Nunan (2004). Com isso, apresentamos alguns acertos e equívocos encontrados nas tarefas com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento dessa estratégia metodológica no ensino de Português como Língua Estrangeira.

Palavras-chave: tarefa; avaliação; português como língua estrangeira.

Aprendizagem (e/ou aquisição) do português como língua estrangeira: um estudo de caso de estrangeiro residindo no Brasil

Luciene de Sousa Ribeiro

(Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins)

lucienesousaribeiro@gmail.com

Mirelle da Silva Freitas

(Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins)

mirelle.freitas@ifto.edu.br

Nos últimos anos, o Brasil recebeu inúmeros estrangeiros de várias nacionalidades (estudantes, profissionais – como no caso dos médicos do programa Médicos sem Fronteiras, imigrantes e/ou refugiados). A presente pesquisa vem ao encontro do interesse em corroborar os estudos sobre Português Língua Estrangeira (PLE) em virtude de observar-se que, embora esse tema esteja bastante em voga em renomadas universidades brasileiras, ainda trata-se de uma área que apresenta uma lacuna no estado do Tocantins, não obstante esse estado também receba estrangeiros. Trata-se de pesquisa qualitativa, especificamente estudo de caso, cujo objetivo é investigar a Competência Comunicativa de um aprendiz de PLE inserido no contexto brasileiro. Para tanto, utiliza-se de entrevista semiestruturada visando (re)construir a história de vida do participante, residente no Brasil, com o intuito de conhecê-lo e, conseqüentemente, compreender como se deu o seu aprendizado da Língua Portuguesa; além de revisão bibliográfica sobre Competência Comunicativa (HYMES, 1972; ALMEIDA FILHO, 1993, entre outros) e Interação na Arena do Cotidiano (FIRTH e WAGNER, 2007; CLARK et al, 2011, e outros). Investigar os estudos sobre as interações cotidianas e sua relação com a aprendizagem (e/ou aquisição) de uma língua se fez necessário, uma vez que o participante vivia no país ao passo que aprendia (e/ou adquiria) a língua. Nesse sentido, Brouwer e Wagner (2004) salientam que a aprendizagem não somente acontece no mundo social, ela constitui esse mundo. A análise dos dados evidencia as estratégias utilizadas pelo participante para se comunicar em Língua Portuguesa enquanto participa da vida social no Brasil, destacando o papel das interações cotidianas no seu processo de aprendizagem (e/ou aquisição) dessa língua.

Palavras-chave: português língua estrangeira. competência comunicativa. interação na arena do cotidiano.

Letramento e Comunicação Intercultural no ensino de PLE

Solange López Freitas
(Centro Cultural Brasil-Perú)
lopezfreitassolange@gmail.com

O objetivo desta proposta é refletir algumas posições acerca do letramento no contexto de ensino de português como língua estrangeira. Espera-se que parte de nosso papel como docentes facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, crie oportunidades para que nossos aprendizes de português possam compreender melhor os diversos aspectos que estão presentes nas culturas, muitas vezes distintas, e que possibilite experiências de aprender em termos de atividades reais comunicativas.

O termo letramento “começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso na prática da escrita” (KLEIMAN, 1995).

Letramento e Interculturalidade irão se encontrar na oficina Imersão Cultural, experiência que gera espaços nos quais alunos, ex-alunos e comunidade em geral com conhecimento da língua portuguesa, ampliam conhecimento, discutem e potencializam a interação entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua a partir de temáticas diversas referente à cultura brasileira, o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural.

As experiências de ensinar e aprender pressupõem um constante ir e vir entre teoria e prática, entre fazer e desfazer, entre construir, desconstruir e reconstruir significados, entre ser aprendiz e professor, ser sujeito das ações e observador. (MENDES, 2004) e é assim como os processos de aprendizagem no ensino de língua e cultura estão pautadas na interculturalidade e no letramento. Pretende-se levantar a discussão da importância de abordar o ensino/aprendizagem a partir de temas que possam ser de interesse dos estudantes de línguas.

Palavras-chave: letramento; atividade comunicativas; interculturalidade.

Rastros do passado fortalecendo o Futuro: O uso de Kits pedagógicos para a compreensão da história dos Tupi na Amazônia

Daniel Fernandes Moreira

(Grupo de Antropología Amazónica de la Pontificia Universidad Católica del Perú)

dafmor78@hotmail.com

Como os professores dos Centros Culturais do ensino da língua portuguesa interpretam a história Amazônica?

Aproximadamente há 11 mil anos há Amazônia já estava sendo ocupada. No Estado do Pará, Brasil, as descobertas da arqueóloga Ana Roosevelt na década de 1990, revelaram que essa região apresentava vestígios de grande relevância para a compreensão social dos ameríndios amazônicos. Isso porque em seus achados arqueológicos foram detectados a presença de pontas de lança; pinturas rupestres; fragmentos cerâmicos; registros zooarqueológicos entre outros.

Nesse contexto, presenciamos uma importante síntese para a história e compreensão da ocupação de grupos humanos na Amazônia.

Atualmente inúmeros pesquisadores contribuem e se esforçam para compreender ainda mais as caracterizações sociais de grupos de troncos linguísticos diversificados que ocupam e ocuparam a Amazônia.

Por sua vez, os processos educacionais que se referem a alfabetização em Centros Culturais sobre esses temas especificamente na língua portuguesa, muitas vezes estão distantes da realidade do que se deveria ser.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é contribuir com a área da Educação e Pedagogia no que se diz respeito as mais recentes descobertas nas áreas de arqueologia, antropologia e genética em cenário Pan-Amazônico. Desejamos repassar esses conhecimentos aos professores dos Centros Culturais e interessados. Para tanto, desenvolvemos a partir da temática da elaboração de material didático os: (Kits-Pedagógicos Culturais - Fronteiras elásticas da Educação Contemporânea).

A partir de um móvel que contem 05 gavetas, e cujo seu interior apresenta (mapas, figurinhas, cartilha pedagógica e maquetes lúdicas navegaremos em uma incrível história de conhecimentos científicos recentes sobre a história dos Ameríndios Tupi, desde a pré-história a contemporaneidade.

Na parte metodológica estamos apoiados na abordagem colaborativa sob ótica do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, onde buscamos interagir com situações cotidianas, reforçando as noções de direitos humanos educação e cidadania dentro e fora do espaço amazônico.

Palavras – chave: amazônia; educação; kits pedagógicos culturais.

Inovação: uma nova proposta para o ensino de PLE

Maria Angela de Melo
(Instituto Cultural Uruguaio Brasileiro)
maria_angelamelo@hotmail.com

O objetivo da apresentação é detalhar as características e finalidades do livro didático Inovação-Nível Básico, como uma nova proposta para o ensino e aprendizagem de PLE. O mesmo foi publicado pela Editora Santillana / Richmond do Uruguai em fevereiro de 2017, e foi adotado por diversas instituições desse país. Ele possui 12 unidades e está dividido em três seções: apresentação e desenvolvimento do conteúdo (livro texto a cores); gramática (na parte central do livro destacada na cor verde) e prática (em branco e preto), cujo planejamento e sequência didática teve como suporte a abordagem comunicativa fazendo com que as partes se complementassem entre si. Na apresentação e desenvolvimento do conteúdo há atividades controladas por instruções precisas, no começo, e atividades mais abertas e criativas no final. Esta seção possui páginas de leitura e produção textual guiada, seção de cultura, quadros de frases úteis com linguagem funcional para facilitar a comunicação espontânea dos alunos, quadros de fonética e quadros de atenção que oferecem dicas sobre o uso de determinadas estruturas da língua as quais serão sistematizadas na seção de gramática com explicações das regras e exercícios. E para complementar e fechar esse ciclo há a seção de prática onde se propõem atividades que requerem análise, elaboração, síntese, reflexão e criatividade ao mesmo tempo em que reforçam o conteúdo visto, pois, a grande relevância do conceito de competência comunicativa reside na ampliação do leque de conhecimentos e habilidades que devem ser desenvolvidos nos alunos. Não basta obter o domínio do vocabulário, das regras gramaticais, da morfologia e sintaxe da língua, mas também a capacidade e habilidade de expressar e entender enunciados de um modo apropriado, de acordo com fatores sociais e culturais do contexto em que nos encontramos. Além disso, deve-se compreender e compor diversos tipos de textos, proporcionando elementos que garantam coesão e coerência, organização e propósitos construídos sócios-culturalmente. Estas visões baseadas em uma série de autores e também em experiências próprias tiveram profunda influência na elaboração das seções e subseções do Livro Inovação.

Palavras – chave: livro; didático; inovação.

Ensino de Português do Brasil na perspectiva da interlíngua: o caso dos bolivianos na cidade de São Paulo

Flávio Biasutti Valadares
(Instituto Federal de São Paulo – IFSP)
flaviovaladares2@gmail.com

O trabalho relata o percurso de ensino-aprendizagem relativo à produção oral no que se refere à apreensão de pronúncia do Português do Brasil, com o auxílio da língua materna, conjugando semelhanças e diferenças entre as duas línguas, na perspectiva metodológica de uso da interlíngua. Partimos da noção de que os hispânicos apresentam particularidades que resultam na necessidade de um tratamento pedagógico específico, ações de ensino que efetivamente priorizem a aprendizagem por meio de práticas que levem o aprendente a entender que as semelhanças e as diferenças entre as línguas precisam ser utilizadas em favor de seu desenvolvimento sociolinguístico e comunicativo. Para além, ressaltamos que o ensino de Português do Brasil para hispanofalantes vem se configurando como um campo profícuo de pesquisa, estabelecendo-se como campo de conhecimento e de especialidade no quadro geral do ensino de Português como Língua Adicional. Nessa perspectiva, destacamos como os aprendentes hispânicos mobilizam e articulam conhecimentos da língua segundo interações cujo propósito reside em situá-los sociolinguisticamente no espaço de uso do Português do Brasil para fins comunicativos. Sob esse mote, abarcamos, em nosso trabalho, competência gramatical, sociolinguística e pragmática, para mostrar usos linguísticos observados nas aulas e como o itinerário pedagógico em relação ao ensino promove um caminho de domínio sociocomunicativo dentro da cultura de maneira a produzir efeitos de reorganização de pronúncia margeando a natural associação de estrutura linguística entre o Português do Brasil e a língua materna, ressaltando a importância da interlíngua. Para a consecução de nossos objetivos, como procedimento metodológico para conferir cientificidade a nosso estudo, utilizamo-nos de observação direta com anotações de aula e uso das informações em formato de relato de experiência de ensino. Selecionamos 3 categorias de análise – uso de preposição sem contração, uso de vogais fechadas/abertas e pronúncias de fricativas alveolares vozeadas e desvozeadas.

Palavras-chave: língua adicional; português do brasil; ensino para hispanofalantes.

Rua, câmera... ação! Letramento crítico em cena: análises de uma experiência no ensino-aprendizagem de português como língua adicional

Rusanil dos Santos Moreira Júnior
(Universidade Federal de Alagoas)
moreira.rusanil@gmail.com

Conforme Bakhtin/Volochínov (2014), a língua, como produto ideológico, reflete e refrata a realidade que lhe é exterior. Logo, não há dúvidas de que ela é constituída socialmente e que assim deve ser aprendida, isto é, vinculada às práticas sociais reais. Partindo desse pressuposto, apresento análises de discussões em sala de aula sobre algumas fotos captadas pelas próprias estudantes, que tiveram como tema de seus cliques as Cidades Urbanas. As fotografias são o resultado de uma aula-passeio de Português como Língua Adicional (PLA) no Centro da Cidade de Maceió, em Alagoas, no Brasil. Para essa atividade, as alunas – universitárias não brasileiras – foram provocadas com a seguinte indagação: O que, para vocês, representa a cidade urbana? As discussões surgidas durante os encontros, após a publicação das fotos pelas alunas na rede social Instagram, resultaram na composição deste trabalho. Para isso, adotei como aporte teórico os estudos sobre Letramento Crítico, como discutido por Monte Mór (2012, 2013), Menezes de Souza (2011) e Janks (2016), os quais ratificam a necessidade de problematizar pontos de vista. Sobre o ensino de PLA, apoio-me em Almeida Filho (2011), Mendes (2010) e Niederauer (2011), considerando a dialogicidade da língua/linguagem postulada por Bakhtin/Volochínov (2014). Sob essa ótica, trago à pauta o processo de emancipação defendido por Maciel (2014), no qual se rechaça a busca da “verdade única” e valoriza-se a possibilidade de múltiplas alternativas e interpretações para a ação crítica, ou seja, prima-se a pluralidade de visões. Metodologicamente, esta pesquisa se classifica como um estudo de caso, numa perspectiva qualitativo-interpretativista de coleta e análise de dados em Linguística Aplicada. Em síntese, as discussões demonstram uma postura crítica das participantes em relação às práticas cotidianas raramente questionadas, as quais foram problematizadas em diversos momentos, e abordadas nas produções escritas das estudantes, demonstrando também um relevante aprimoramento de suas habilidades linguístico-discursivas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de pla; letramento crítico; fotografias.

Flipped Classroom: implementação, benefícios e desafios

Luiza Castro Queiroz de Almeida
(Universidad de la Sabana – Colômbia)
luiza.castro@unisabana.edu.co

O modelo de aula tradicional, em que o aluno assume uma atitude passiva e apenas recebe a informação por parte do professor, está sendo substituído pouco a pouco por uma experiência de inovação e renovação metodológica. Cada vez é maior o número de pessoas que questionam a eficácia do modelo de aula tradicional e defendem a necessidade de metodologias inovadoras, que motivem os alunos e permitam que estes participem ativamente na construção do conhecimento, além de atender as necessidades particulares de cada indivíduo. Como podemos otimizar o tempo da aula? Quando o aluno precisa mais do professor, durante a exposição da aula ou na realização das tarefas de casa? Estas são questões essenciais para melhorar o processo educativo.

Com a intenção de suprir as novas necessidades no processo de ensino-aprendizagem surge o Flipped Classroom (sala de aula invertida, em português), um modelo pedagógico que inverte a ordem do que tradicionalmente era feito em sala de aula (aula didática) para fora do horário da aula, como uma atividade preparatória, e o que era feito em casa (tarefa de casa) é movido para dentro da sala de aula.

O Departamento de Línguas e Culturas Estrangeiras da Universidade de la Sabana, na Colômbia, há dois anos vem trabalhando com o modelo flipped classroom em alguns dos idiomas oferecidos. Nosso objetivo em primeiro lugar é descrever o processo de implementação desse modelo na área de português, assim como os desafios encontrados e os benefícios logrados. Em seguida, apresentaremos os resultados dos questionários respondidos por alunos de diferentes níveis, como maneira de verificar a eficácia do modelo na área de PLE.

Palavras – chave: flipped classroom; ensino superior; ensino-aprendizagem.

Análise de livro didático de português como língua estrangeira: dimensões das competências comunicativas.

Simone de Meneses Mitma
(Centro Cultural Brasil –Perú)
simonemitma30@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em processo que dá enfoque à análise de livros didáticos de português como língua estrangeira. O contexto de investigação está situado especificamente na cidade de Lima-Peru, onde muitos institutos e universidades oferecem cursos de português para estrangeiros, entre os quais, os peruanos são maioria. Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem de um idioma estrangeiro fora do contexto de imersão se torna desafiador para professores e alunos por vários motivos, entre estes, o baixo grau de contato com a língua meta. Embora sejam línguas próximas em termos lexicais, principalmente, muitos hispanofalantes tendem a estacionar-se na “interlíngua” (mistura dos dois idiomas). O fato de manter-se nesta etapa contribui para o processo de fossilização, fenômeno compreendido como um nível estacionário da “interlíngua”, no qual o aprendiz deixa de avançar no aprendizado da língua alvo e não consegue distinguir entre os dois sistemas linguísticos, o da língua materna e a nova língua. Por outro lado, no contexto de não imersão, o livro didático, juntamente com o guia do professor, tem um papel significativo. Em outras palavras, representaria um instrumento de apoio ideal, pois pode apresentar estratégias de ensino e atividades significativas com situações autênticas do cotidiano nas quais a língua alvo é utilizada. Frente a isso, o objetivo principal do trabalho é analisar e descrever as atividades propostas por três livros didáticos utilizados em institutos e universidades na cidade de Lima-Peru. Trata-se de um estudo quantitativo e comparativo no qual além de analisar e descrever as atividades contidas nos livros didáticos em estudo pretende-se classificá-las de acordo com as dimensões das competências comunicativas formuladas por Bachman (1990). Este estudo permitirá que os professores possam observar as tarefas dos livros didáticos de uma forma mais crítica e cuidadosa antes de planejar suas aulas.

Palavras – chave: livro didático; atividades; aprendizagem.

Os “falsos amigos” no Processo Ensino- Aprendizagem do português como língua estrangeira.

Renato Ulloa Aguilar
(Universidad de Costa Rica)
Rulloa31@yahoo.com

Este trabalho tem como objetivo compartilhar com os professores de português, assim como com os futuros alunos do nível um, dos cursos de português conversacional da Escola de Línguas Modernas da Universidade da Costa Rica uma extensa seleção dos casos os mais relevantes de “falsos amigos” presentes no momento do ensino e da aprendizagem do português.

Os termos foram listados pelos alunos do curso, com pouco ou quase nada de conhecimentos da língua portuguesa, durante a realização de diversas atividades próprias do curso como: leituras e trabalhos grupais.

Português, espanhol ou “portunhol”?

Às vezes o português é considerado, pelos hispanofalantes, como uma língua fácil de entender, de aprender e de utilizar, por um lado temos as semelhanças da escrita, por outro lado um sistema fonético com muitas afinidades que facilita a compreensão entre os lusofalantes e os hispanofalantes, mas isso pode levar a erros e a más interpretações.

Além das semelhanças de origem latina, da proximidade geográfica e dos paralelismos culturais e históricos entre as línguas portuguesa e espanhola, elas são tão diferentes quanto próximas a uma da outra, é por isso que um estudo profundo destas línguas é necessário para evitar as confusões produto dos falsos amigos do português.

O que é um falso amigo?

Para Vaz da Silva (2004) um falso amigo é um termo coloquial usado em linguística para fazer referência às lexias cognatas com diferente significação. Isto é, o falso amigo é aquele signo linguístico que, geralmente pelo efeito de partilha de uma mesma etimologia, tem uma estrutura externa muito semelhante ou equivalente a de outro signo numa segunda língua, cujo significado é completamente diferente.

Segundo Ceolin (2003), os falsos amigos são aquelas palavras que pela igualdade ou semelhança ortográfica e/ou fonética parecem a olho nu fáceis de serem entendidas, traduzidas ou interpretadas, mas que acabam por ser autênticas armadilhas para leitores e tradutores.

Neste sentido, as formas destas palavras induzem ao aluno a confiar numa relação de amizade semântica traiçoeira. Por esta razão, o aluno precisa conhecer bem quais poderiam ser essas palavras que se tornam falsos amigos no contato das duas línguas, e assim evitar a interferência linguística no processo de ensino / aprendizagem da língua estrangeira. Vaz da Silva (2004) define a interferência linguística como a invasão parcial e momentânea de uma língua A, quase sempre materna, sobre outra B, na qual o aluno inicia seu estudo. Esta interferência se apresenta com uma maior frequência nos níveis iniciais do processo de aprendizagem da língua estrangeira porquanto o aluno tenta trabalhar na L2 a partir de traduções das estruturas gramaticais e sintáticas da L1.

Palavras-chave: falsos amigos; português; espanhol; ensino/ aprendizagem.

Como as tarefas interativas potencializam a autonomia do aprendiz nas aulas de PLE

Renata Bedette
(Idiomas Católica – Peru)
renatabedettealmeida@gmail.com
Katuscia de Jesus
(Idiomas Católica – Peru)
prof.tiuscia@gmail.com

Tendo em vista que hoje vivemos em uma sociedade cada vez mais motivada pelos fenômenos da globalização, interdisciplinaridade e autonomia, nota-se que há uma maior cobrança por parte dos alunos em aprender e colocar em prática o aprendizado de maneira significativa e contextualizada de forma que este processo suceda de maneira lúdica distanciando assim dos métodos tradicionais e mecanizados. Na perspectiva de contribuir para este processo de ensino-aprendizagem de PLE, propomos a apresentação de modelos de aulas mediante a elaboração de materiais autênticos produzidos pelos mesmos alunos com a certeza de que uma vez que o aluno elabora o próprio material para utilizá-lo tanto dentro como fora da sala de aula adquire mais conhecimento e autonomia sobre o idioma. Consequentemente o objetivo na sala de aula passa a ser: *“oferecer ao aluno de língua não materna um conjunto de situações relevantes e diversas de modo a que a sua aprendizagem seja abrangente, envolvendo-o em atos comunicativos significativos que o conduzam a uma maior interação e integração”* (Sousa, 2009; 26).

Essas aulas modelos foram trabalhadas com estudantes de PLE de níveis básico e intermédio onde os mesmos produziram o material a ser utilizado, tais como materiais físicos (cartazes, panfletos, entre outros) e material elaborado através das TIC (opiniões através de aplicativos como *mentimeter*, vídeos publicados no *Edmodo*, pesquisas através de Google informes, entre outros) tornando assim catalizadores para a aprendizagem holística e colaborativa. Levou-se em consideração que o professor ganha um papel secundário uma vez que apenas orienta os alunos de maneira estratégica na elaboração destes materiais. Deste modo a informação passa a ser interiorizada e o aluno ganha mais autonomia sobre o idioma e mais liberdade de expressão em sala de aula e no uso da LE na vida real. Esses resultados evidenciaram que a atenção agora está voltada para o aluno, para as suas necessidades, objetivos, instrumentos necessários para que ele possa interagir linguisticamente com a cultura de seu interesse.

Este tipo de atividade engloba aprendizagem singular uma vez que respeita diferenças, habilidades e interesses desenvolvendo a cooperação entre os alunos (Karl-Heinz Flechsig e Ernesto Schiefelbein- 2003)

Palavras-chave: materiais autênticos; tic; holística.

Aprendizagem de Português em programas de imersão: Uma análise cultural e linguística

Mari Luci Moreira
(College of Charleston – EUA)
moreiral@cofc.edu

Neste trabalho apresento os resultados de dez anos de trabalho em um programa de imersão, enfocando nos níveis de proficiência da ACTFL. Além dos dados estatísticos dos resultados do período acima, enfatizo quais as habilidades desenvolvidas pelos estudantes em um sistema de imersão, onde os estudantes fazem juramento de não falar inglês ou espanhol durante sete semanas. Os resultados positivos são surpreendentes e a questão de ensinar língua e cultura é também debatida. Até que ponto podemos constatar a proficiência em cultura? Como definimos cultura? O que os estudantes aprendem? Gramática? Cultura? Pragmática? Por que os alunos se transformam em sete semanas? Como explicar o equivalente a quatro semestres de aquisição em sete semanas? Que metodologia é usada? Apresentaremos também uma breve descrição do ambiente onde a imersão em língua portuguesa como língua estrangeira acontece.

Palavras-chave: imersão; aquisição; língua e cultura.

O Português e seus sabores

Tatiane Dantas Martins Robles
(Centro Cultural Brasil-Perú)
tatiane.ccbp@gmail.com

A gastronomia é considerada um forte elemento cultural, a alimentação faz parte da alma de um povo, a comida pode ser considerada não apenas como um meio de identificação e de afirmação de pertencimento, mas também como uma poderosa ferramenta de comunicação.

Por meio dos alimentos e do ato de comer comunicam-se valores e cultura, e produzem-se significados relacionados com a identidade também mediante os hábitos alimentares no convívio como um momento de intercâmbio cultural. A gastronomia vem carregada de aspectos históricos, sociais e econômicos nas diversas situações em que aparece, estando relacionadas ao cotidiano e aos costumes dos brasileiros.

No ensino de Português como Língua Estrangeira, podemos abordar temas sobre o patrimônio cultural, recursos turísticos, gêneros textuais e como conteúdo sociolinguístico, além de estimular habilidades como: compreensão leitora e auditiva, através de áudios e vídeos, produção escrita através dos exercícios e material apresentando, produção oral, através do diálogo e o paladar através da degustação dos pratos elaborados pelos alunos, assim promovendo a confiança para se comunicar em português, permitindo maior fluência e desenvolvimento na língua-alvo.

É possível cogitar novas formas de inserir a gastronomia brasileira em aulas de português para estrangeiros, tendo em vista que os aspectos da cultura do Brasil estão inseridos em sua língua; esta, por sua vez, mostra um universo além da estrutura linguística e mantém os costumes e história, abre também espaços de manifestações culturais e linguística, é preciso adicioná-la às aulas de PLE, especialmente se os aprendizes da língua estiverem em situação de imersão, uma vez que o preparo ou busca de pratos típicos fica facilitado.

Ao adquirir competências numa língua estrangeira, o aprendente acede à matriz cultural dos seus falantes, a dinamicidade no ensino de PLE fará com que aspectos linguístico-culturais sejam aprendidos e apreendidos pelo aluno, o que desenvolve de modo mais completo o conhecimento geral sobre o idioma, bem como modifica para melhor a experiência em sala de aula. A receptividade e o interesse do aprendiz de português devem ser construídos e/ou ampliados por meio de mostras culturais não somente visíveis, mas também palpáveis (e palatáveis).

Palavras-chave: gastronomia; cultura; português e linguística.

Entreletras: um projeto cultural de produção textual mediado pelas TIC

Luiza Castro Queiroz de Almeida
(Universidad de la Sabana – Colômbia)

luiza.castro@unisabana.edu.co

Solange López Freitas
(Centro Cultural Brasil-Perú)

lopezfreitassolange@gmail.com

A revista *Entreletras* surge em 2015, como projeto do Centro Cultural Brasil-Peru, em que participam alunos e ex-alunos, bem como colaboradores como professores do CCBP e convidados. Atualmente conta com 12 edições, sendo lançados 4 números por ano.

Ao longo desses 3 anos de existência a revista tem exercido um importante papel na prática do português como forma de aprendizagem ativa por parte dos colaboradores, mediante a produção textual e conhecimento da cultura brasileira. O objetivo da revista é a prática da produção textual mediante a elaboração de materiais em português, em diversas áreas temáticas e sob uma perspectiva intercultural. Por parte das professoras responsáveis do projeto, busca-se refletir sobre o ensino da língua portuguesa, levando-se em consideração: 1) o ensino de produção textual depende de um alinhamento conceitual da compreensão do aluno sobre o que é a escrita, para quem se escreve, com que objetivo, de que modo e sobre o quê; e 2) as atividades de produção textual propostas devem ampliar a visão do aluno sobre o que seja um contexto de atuação para si mesmo (PCN, 2000).

Para a realização de cada número da revista leva-se em conta uma série de fatores como a escolha do tema, divisão destes entre os colaboradores de acordo ao perfil de cada um, elaboração do cronograma, correções e feedback das professoras a cargo.

Como produto digital, as TIC jogam um importante papel na existência e continuidade deste projeto, visto que a comunicação se dá mediante uma plataforma de ensino e outra de suporte da revista. O resultado não só é visível nas edições publicadas, senão também em sua relevância como um recurso a mais para professores que desejem utilizar a revista em suas aulas, como apoio no ensino de PLE.

Palavras-chave: produção textual; interculturalidade; tic no ensino de ple.

Fraseologismos no ensino de PLE: um lugar ao sol

Maria Erotildes Moreira e Silva
(UFC - DLV - projeto de extensão: PLIP)
erotildesmoreira@hotmail.com
Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
(Universidade Federal do Ceará)
rosemeire.plantin@gmail.com

A falta de espaço aos fraseologismos no material didático para Português – língua estrangeira (PLE) tem sido objeto de análise de diferentes áreas, seja no aperfeiçoamento de dicionários e glossários bilíngues, seja na busca por ferramentas e atividades que venham a contribuir para ampliar a competência fraseológica dos estudantes de LE. Na perspectiva de contribuir para a elaboração de material didático destinado à compreensão dos fraseologismos, no processo de ensino-aprendizagem de PLE, propomos uma política linguística de corpus, configurada em duas ações complementares: a produção de aulas destinadas a estudantes de diferentes níveis, em que as UFs são inseridas em um determinado contexto e discutidas em sala e a criação de um glossário online - o Fr@seo-digital – constituído por fraseologismos de diferentes tipos. Essas UFs foram apresentadas a estudantes de PLE de diferentes níveis, a fim de se avaliar o papel do contexto na compreensão de fraseologismos, considerando-se, também seu grau de opacidade e de transparência, com base em Luque Duran (2005), Gonzalez-Reis (2005), Monteiro-Plantin (2012 e 2014) e Ortiz-Alvarez (2015). Tanto na elaboração das aulas quanto do glossário consideraram-se as necessidades de professores e de estudantes de PLE, em relação à ampliação da competência fraseológico-discursiva do aprendiz a partir de um contexto produtivo, pois, conforme Ortiz-Alvarez (2015), a adequação do uso das unidades fraseológicas a um contexto é uma ponte entre o dado e o novo que pode ativar o processo de compreensão dessas Unidades. Em um projeto-piloto, apresentamos a estudantes de PLE e de tradução com foco em Espanhol-Português, quinze fraseologismos que figuram em gêneros textuais distintos, abonados por dois exemplares e verificamos que o contexto ativou o conhecimento prévio dos estudantes, na compreensão do sentido desses fraseologismos, mas percebemos a necessidade de mais informações que lhes permitissem inferir o sentido de cada UF apresentada. Esses resultados parciais evidenciaram a necessidade de ampliarmos essa avaliação com um número maior de estudantes e de professores, a fim de que essa proposta de material didático cumpra os objetivos a que se destina: facilitar o processo de ensino-aprendizagem das Unidades Fraseológicas do português, além de fomentar outros estudos para a elaboração de material didático que atenda a essa carência e se configure com uma intervenção produtiva no ensino de PLE.

Palavras-chave: fraseologismos - política linguística - ensino de ple

Interpretación simultánea y consecutiva: Experiencia de una intérprete peruana

Gabriela García Salazar
(Unifé – Peru)
profesoragaby@hotmail.com

La interpretación en el Perú es una labor que recientemente ha alcanzado gran despegue en el país, ello se debe a dos razones a) presencia de actividades multidisciplinarias que se desarrollan en el Perú y b) la apertura de mercados internacionales. Generalmente el trabajo de interpretación es realizado por tres grandes grupos: intérpretes de experiencia con formación en otras disciplinas y con competencia en lenguas extranjeras; miembros adscritos al AIIC-Perú y profesionales egresados de las universidades en el Perú que cuentan con la carrera profesional de Traducción e Interpretación: Universidad Femenina del Sagrado Corazón, Universidad Ricardo Palma, Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas y Universidad César Vallejo la carrera profesional dura 5 años y se extiende el título de Licenciado en Traducción e Interpretación a nombre de la Nación.

En este trabajo se presenta la experiencia de la ponente como intérprete consecutiva y simultánea portugués-castellano-portugués; se comparten orientaciones respecto a la logística del intérprete, el protocolo, las técnicas y habilidades en la interpretación y finalmente estudio de casos. Destacan los trabajos de interpretación en congresos internacionales y los de Alto Mando de Gobierno. El objetivo de la presente comunicación es compartir la práctica de esta actividad profesional con estudiantes y colegas de otras latitudes a fin de abrir la perspectiva laboral, comparar situaciones y establecer vínculos académicos-profesionales.

Justificación: El presente trabajo se justifica debido a que en el entorno peruano existen pocas publicaciones respecto al área, por ello, con el presente aporte se desea abrir una puerta que invite a los colegas a publicar ante la Academia documentos y experiencias que aporten luces a las nuevas generaciones de intérpretes.

Objeto: Orientar a los intérpretes noveles de manera didáctica sobre la labor del intérprete.

Metodología: El presente trabajo se basa en la experiencia de la ponente en una trayectoria de más de 20 años. Constituye una presentación didáctica con material inédito y real sobre la labor que enfrenta este profesional en una jornada de trabajo común.

Palabras – chave: interpretación simultánea; interpretación consecutiva; labor del intérprete.

As novelas e os seriados brasileiros num contexto de identidade e aprendizado do PLE.

Ademir Cunha dos Santos
(Centro Cultural Brasil-Perú)
ademirprofesor@gmail.com

As novelas e seriados brasileiros sempre chamaram a atenção do aluno-aprendiz de língua portuguesa, seja pelos seus temas, pela sua dramaturgia, autores, atores, etc. Desta forma a televisão e a Internet são ferramentas pedagógicas nas instituições de ensino e obviamente dos aprendizes. Por serem meios de comunicações tão atraentes e populares a internet e a televisão acabam interferindo no modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo.

Atualmente, as telenovelas e seriados “são produções complexas que incorporam discursos sociais e políticos” (KELLNER, 2001, P. 13) e por esse motivo a escola não pode desconsiderar o potencial educativo das telenovelas, especialmente, no que diz respeito aos temas apresentados na formação cultural de um povo.

Neste sentido foi realizado a oficina Cenas do próximo capítulo, no Centro Cultural Brasil-Peru, mostrando uma forma atraente, com o uso destas tecnologias para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, a mesma foi um experimento para utilizar materiais em cursos regulares. O objetivo geral da mesma foi identificar aspectos da cultura brasileira através da análise de cenas de novelas e seriados, bem como utilizar vasto vocabulário do cotidiano brasileiro, desenvolvendo assim a oralidade e discussão de temas ligados ao mundo da dramaturgia e caracterizando produções de temas históricos retratando períodos do Brasil.

Quando se pensa ou se fala em recursos pedagógicos o que logo vem à lembrança? O livro didático. Mas, há algum tempo ele deixou de ser a única ferramenta usada, em alguns casos ele foi simplesmente trocado pela internet. Não é raro verificar que cada vez mais surgem “receitas” de como ensinar e de como aprender. O objetivo deste trabalho não é sugerir uma nova receita ao contrário, o objetivo é criar ideias e ferramentas para que os professores possam trabalhar com um recurso que está próximo, aliás, faz parte do cotidiano: a teledramaturgia. Ganha o professor em buscar e ter novos recursos no uso da língua alvo e os aprendizes na busca de saber mais sobre a cultura brasileira. Traz para a sala de aula algo que está próximo do cotidiano do professor e do aluno: a teledramaturgia e ao utilizar este programa como suporte, como ferramenta pedagógica, auxilia o aluno a compreender melhor o conteúdo programático ao mesmo tempo em que forma criticamente o público para os meios de comunicação, em uma ação efetiva de mídia-educação.

**Português Virtual e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de PLE:
Possibilidades que se oferecem no Centro de Idiomas Continental**

María Giovanna Párraga Baquerizo
(Centro de Idiomas Continental – Peru)
giopb3@hotmail.com

O Centro de Idiomas da Universidade Continental é uma real alternativa no ensino do idioma Português, sua metodologia tem sido cuidadosamente desenhada para obter em forma gradual um rápido conhecimento e domínio da Língua Portuguesa que se oferece no nível básico, intermediário e avançado.

Estruturado em concordância com o Marco de Referência Europeu, Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro, aspectos que constituem uma vantagem já que coloca a qualidade do ensino baseado em padrões internacionais, além do uso de material audiovisual, uso do campus virtual, foros, consultas online.

O método que se utiliza é moderno, parte desde o nível inicial e está desenhado especialmente para jovens e adultos que estejam interessados em aprender o português como língua estrangeira, o método proporciona ao estudante a possibilidade de ter um contato mais profundo com a cultura brasileira, a tecnologia e o mundo dos negócios.

Oferecem-se duas modalidades no ensino da Língua:

Modalidade Presencial: O aluno recebe aulas presenciais em todo o processo de ensino-aprendizagem, usando meios audiovisuais.

Modalidade Virtual: O aluno recebe aulas de indução virtual, o processo de ensino – aprendizagem é ministrada virtualmente.

Contamos com o Campus Virtual o que nos permite ministrar as aulas online, através de uma plataforma *eLearning* específica, sendo a única Universidade em Latino América em ganhar o Prêmio Blackboard Catalyst Award 2018, por utilizar de maneira criativa, inovadora e eficaz as tecnologias digitais para a educação, o que permite a liderança e excelência no processo ensino-aprendizagem online. Algumas das estratégias utilizadas no programa de Português virtual são: os foros virtuais, tarefas virtuais, avaliações, aulas virtuais desenvolvidas para cada unidade e links de interesse geral.

Estas modalidades foram desenhadas devido às características dos usuários de acordo com as atividades que eles desenvolvem, proporcionando assim, destrezas comunicativas e auditivas, não existem limites para aprender a língua portuguesa.

Palavras chave: Português virtual; elearning; tecnologias digitais.

Interjeições do português do Brasil em gêneros textuais do marketing

Adriana Rebello
(Universidade Federal Fluminense)
arebello@id.uff.br

Há uma estreita relação entre as interjeições do Português do Brasil e a cultura brasileira, visto que expressam aspectos da identidade cultural do falante nativo, como suas emoções, desejos, pensamentos e estratégias de persuasão. Aprendizes do português como língua não materna frequentemente se deparam com os elementos interjetivos nos materiais didáticos que, por sua vez, não se dedicam de forma efetiva à sua descrição com base no uso. Aqueles estudantes em situação de imersão têm contato mais frequente com as interjeições, tanto através da interação verbal com brasileiros quanto pelos meios de comunicação de massa. Muitas vezes, contudo, não as compreendem e até mesmo não conseguem detectá-las no discurso oral dos seus interlocutores. Desta forma, esses elementos devem ser descritos e utilizados pedagogicamente no trabalho com o português como língua não materna, a fim de proporcionar ao aluno estrangeiro uma aprendizagem que vise à sua competência comunicativa. Nesta pesquisa, analisamos a ocorrência de interjeições do português do Brasil em gêneros textuais do marketing - a publicidade impressa e televisiva bem como o e-mail marketing - coletadas a partir dos anos 2000. A análise se desenvolve à luz das contribuições de Anna Wierzbicka (1991) e Rebello (2016) para a definição do termo interjeição, de Marcuschi (2003) para o conceito de gênero textual e de Vestergaard e Schrøder (1988) para o estudo da linguagem da propaganda. O uso de gêneros textuais do marketing na sala de aula de português para estrangeiros proporciona o contato do aprendiz com a língua portuguesa viva e rica em elementos do dia a dia do discurso do brasileiro, como, por exemplo, as interjeições. A publicidade impressa e televisiva como também o e-mail marketing são gêneros dinâmicos, divertidos e atrativos para o ensino de línguas.

Palavras-chave: interjeições; gêneros textuais; cultura brasileira.

La interpretación de portugués en el Perú y las buenas prácticas profesionales

Rosangela Oliveira Cruz
(Colegio de Traductores del Perú)
rcruz40@yahoo.com

Este trabajo tiene como objetivo conocer la realidad profesional de los intérpretes de portugués, así como su percepción de los diversos aspectos que engloba este trabajo. El área temática es la interpretación y la traducción.

A lo largo de toda la historia, el acercamiento entre las culturas, el desarrollo de las sociedades, los intercambios comerciales, las relaciones políticas de diferente índole han sido posibles gracias a la interpretación y a los intérpretes.

La lengua portuguesa tiene una gran acogida en el mercado peruano y es la segunda más interpretada. Aunque no existan trabajos publicados que puedan corroborar esta información, los profesionales que nos desempeñamos como traductores e intérpretes podemos dar fe de la participación de Brasil y Portugal en un gran número de eventos. Asimismo, esta carrera exige mucha disciplina y responsabilidad, por ello, hablaremos también sobre las buenas prácticas profesionales y los derechos y deberes de los intérpretes.

La metodología que utilizaremos para alcanzar los objetivos de la investigación será un estudio descriptivo de enfoque cuantitativo pues se recolectarán datos sobre diferentes aspectos de la interpretación y se realizará un análisis y medición de los mismos.

Definición de la Población: la población de estudio seleccionada a la vista de nuestros objetivos son intérpretes profesionales de conferencias que se dedican tanto a interpretación consecutiva como a la interpretación simultánea en Lima. Consideramos que el instrumento más apropiado para la consecución de nuestros objetivos es el cuestionario online, pues ofrece, como ninguna otra herramienta, la posibilidad de recabar datos de un gran número de sujetos dentro de un plazo temporal razonable.

Los resultados preliminares que esperamos son: conocer las prácticas y las preferencias de los encuestados en el ejercicio de su profesión, las buenas prácticas profesionales, la postura de los intérpretes nativos de portugués frente a la lengua B y de los hispanohablantes frente al portugués y cuan satisfechos están con su desempeño profesional en ambas direcciones.

Para un primer acercamiento al tema tratado consultamos algunos autores tales como: Gile (2001), Harris (1990), Feldweg (1989) y otros que constituyen nuestro marco teórico.

Palavras – chave: práctica profesional; buenas prácticas; interpretación.

Ortografia no Ensino Médio: análise da escrita escolar mediada pelos corretores ortográficos digitais

Wilma Maria Pereira
(Instituto Federal de Educação do Norte de Minas)
wilma.pereira@ifnmg.edu.br
Daniel Brito Bulhões
(Instituto Federal de Educação do Norte de Minas)

O reconhecimento da necessidade do aprendizado da escrita como forma de atuação nos vários contextos sociais é um dos princípios que norteiam este trabalho. A escrita é então considerada como objeto cultural e não somente um produto escolar. Sendo um objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e possui meios concretos de existência. Assim, acredita-se que é, também, por meio da escrita que o indivíduo pode interagir e efetivamente se relacionar com a mundo exterior na assinatura de documentos, na utilização dos vários recursos digitais, na vida escolar e acadêmica e, sobretudo, no mundo do trabalho. Em outros termos, poderíamos dizer que a escrita é uma prática social. No exercício da prática social por meio da escrita está a necessidade de um registro correto submetido às normas ortográficas. Essas normas representam a convenção da língua e os desvios a essas regras podem servir como instrumentos de discriminação e exclusão uma vez que podem ser negativamente interpretados como baixa escolarização, descuido ou despreparo do indivíduo para a atuação nos contextos que requerem o uso da escrita. A necessidade de uma prática correta no registro escrito e a alta recorrência de desvios ortográficos identificada na escrita de alunos do ensino médio justificam a realização dessa pesquisa, sobretudo, pela necessidade de encontrar mecanismos de auxílio no ensino da língua escrita. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar a escrita dos alunos e sua relação com o uso de ferramentas digitais ortográficas. Pretende-se verificar de que forma essas ferramentas podem auxiliar os alunos no aprendizado de ortografia. A investigação proposta tem base quantitativa com seleção, descrição, análise e interpretação dos dados à luz das teorias que versam sobre o ensino de ortografia na escola e a sua relação com as novas tecnologias. Espera-se que essa pesquisa contribua para ampliar as reflexões sobre o ensino de ortografia na escola mediada pelas ferramentas digitais e colabore na ampliação de conhecimentos necessários para a atuação nos diversos contratos comunicativos em que os alunos possivelmente estarão inseridos.

Palavras-chave: ensino; ortografia; tecnologia.

Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de Ensino Fundamental adotam?

Regina Cláudia Pinheiro
(Universidade Estadual do Ceará)
regina.pinheiro@uece.br

O final do século XX e início do século XXI foram marcados por transformações que afetaram diversos setores sociais. Essas mudanças exigiram novos comportamentos dos cidadãos para inserir-se nessa nova sociedade. Dentre esses comportamentos, destaca-se o uso da língua nas mais diversas situações, o que requer uma mudança no ensino de Língua Portuguesa. Desse modo, a inserção das tecnologias digitais nas sociedades modernas demandou novas formas de pensar, ler, escrever e se comunicar. Neste contexto, foram exigidas habilidades para o manuseio destas tecnologias e incorporados novos usos e práticas sociais de leitura e escrita às atividades diárias dos seres humanos. Além disto, o texto escrito não é a única forma de interação presencial ou a distância entre os indivíduos; ele está presente no universo das tecnologias aliado a outras formas de fazer sentido. Sendo assim, este artigo, fundamentado em Street (1984; 2003), Scribner e Cole (1991), Kleiman (1995; 2014), Cavalcante Jr. (2003), Buzato (2003; 2007), Ribeiro (2006), Xavier (2011) e Borges (2017), objetiva descrever e analisar as práticas de letramento digital de alunos do Ensino Fundamental, desenvolvidas nas aulas de Português no laboratório de informática, a fim de identificar o modelo de letramento e a concepção de letramento digital subjacentes a essas práticas. Para tanto, realizamos um estudo de caso, utilizando os seguintes instrumentos/técnicas para construção dos dados: (i) questionário aplicado aos profissionais do laboratório de informática; (ii) observação das aulas de Português realizadas no laboratório de informática; (iii) entrevista com os alunos. Os resultados indicam que as práticas de letramento digital exercidas pelos alunos nas escolas investigadas têm como base um conceito de letramento que considera a escrita como âncora dessas práticas e se apoiam no modelo autônomo de letramento.

O contexto na compreensão de Fraseologismos por estudantes de Português – língua estrangeira (PLE) e de Português – língua segunda (PL2)

Maria Elias Soares
(Universidade Federal do Ceará)

melias@ufc.br

Maria Erotildes Moreira e Silva
(Universidade Federal do Ceará)

erotildesmoreira@hotmail.com

Os Fraseologismos ou Unidades Fraseológicas (UFs) podem ser definidas como um conjunto de palavras que se caracterizam por não ser possível identificar seu significado mediante o sentido literal dos termos analisados individualmente (MAFRA & CUNHA, 2012), o que se configura como uma dificuldade para estudantes de PLE ou PL2, no momento de compreender e utilizar essas UFs em suas interações comunicativas. Com base nessa necessidade e com o objetivo de ampliar a competência fraseológica desses estudantes, além de levá-los a refletir sobre a cultura do outro, preparamos 60 lâminas com UFs utilizadas em determinados contextos, e as apresentamos a aprendizes de PLE na Universidad de Granada, com o objetivo de registrar as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas por esses aprendizes durante a compreensão desses fraseologismos. Defendemos a hipótese de que o contexto em que a UF é utilizada é a chave para sua compreensão, através do estabelecimento de comparações entre as estruturas e o uso das UFs, na língua que estão aprendendo e na língua materna. Após uma análise qualitativa e quantitativa, os resultados evidenciaram que o contexto possui papel relevante na ativação do conhecimento prévio para a construção do sentido de cada fraseologismo, mas sua compreensão está atrelada a outras informações sobre a UF analisada, o que mostra a necessidade de se ampliar a pesquisa, uma vez que os resultados desse experimento serão utilizados na elaboração de um Glossário de Fraseologismos destinado a estudantes de PLE. Desse modo, pretendemos atender a aprendizes de língua estrangeira, na perspectiva de ampliar a competência discursiva desses estudantes, a fim de que possam interagir com diferentes aspectos e usos da língua portuguesa, além de contribuir com professores de PLE, na elaboração de material para o ensino de PLE.

Palavras-chave: fraseologismos; competência fraseológica; ensino de ple.

**A Hora da Estrela: um olhar dos alunos da graduação em Linguística Aplicada à Tradução da
Universidade de Santiago do Chile**

José Genival Bezerra Ferreira
(Universidad de Santiago de Chile)
Jose.ferreira@usach.cl

Baseado na tradição discursiva dos Estudos da Tradução, mais especificamente na tradução literária, esta comunicação pretende desvelar como os personagens principais da obra A Hora da Estrela são representados por alunos de português na graduação de Linguística Aplicada à Tradução da Universidade de Santiago do Chile. O objetivo, assim, é verificar os sentidos visuais das representações de gênero e identidade, principalmente. Atenção particular será dada ao uso do aspecto figurativo, visando a compreender as várias interpretações e significações que a obra imprime para alunos hispano-falantes que leram a obra em português, bem como pretendemos discutir, nesta apresentação a, a inter-relação possível entre a prática social da leitura de textos literários e sua recepção didática em sala de aula PLE (Português Língua Estrangeira) para falantes de espanhol. Com o apoio teórico dos postulados de Bakhtin (2003), no que se refere à interação verbal, e de Krashen (1982), no que concerne à aquisição-aprendizagem de língua estrangeira, incluindo seu componente afetivo, apresentamos reflexões envolvidas no conceito de dialogismo, presente na leitura literária da obra de Lispector e seu potencial cognitivo no desenvolvimento da leitura e produção escrita. Para tanto, buscou-se um levantamento dos gêneros preferidos desses estudantes e do conhecimento prévio de obras da autora a fim de discutir as contribuições dos textos literários na aquisição-aprendizagem para fins de tradução, no caso o português. De modo que nos deteremos, amplamente, no olhar quase fotográfico da narrativa que esses alunos tiveram ao ler tal obra. As análises demonstraram que os discentes representam as personagens de forma estigmatizada e reducionista.

Palavras-chaves: clarice lispector; tradução; ensino.

Mesa-redonda

Perspectivas e desafios sobre o ensino e aprendizado de Português no Peru

Data: 24 de novembro (Sábado) 17h30 – 18h30

Local: Centro Cultural Brasil-Perú (Calle Atahualpa 390, Miraflores)

Convidados:

Centro de Idiomas de la Universidad del Pacífico (Lima)

Centro Cultural Brasil-Perú (Lima)

Centro Cultural Peruano Brasileiro (Arequipa)

Universidad Científica del Perú (Iquitos)

Universidad de Piura (Piura)

Sabemos que nos últimos anos o interesse de jovens e adultos pelo idioma português tem tido um crescimento bastante significativo, seja por temas de estudos, trabalho, turismo ou pela própria curiosidade e interesse, em especial pela cultura brasileira. Porém, a economia brasileira sofreu uma recessão (2014-2017) e isso tem ocasionado uma influência direta no número de matrículas para cursos de português. Apesar de se notar a mencionada redução na procura pelo idioma, ainda se mantém índices elevados, provavelmente devido à relação existente entre o Brasil e o Peru e aos benefícios oferecidos para a comunidade peruana (Bolsa de estudos) (Falcão, 2018). Também tem aumentado a procura pelo português europeu, devido à presença de empresas portuguesas no país e às oportunidades de trabalho que existem nas mesmas.

Sendo esse um resumo do cenário do ensino de português no Peru, o debate será focado na importância do papel do professor na difusão do idioma e da cultura lusófona através de um programa que possibilite a citada ação; como também a motivação e apoio das instituições a seus Professores na formação e capacitação em pedagogia e na área de ensino de português como Língua Estrangeira.

Locais do evento:

- **Centro de Idiomas de la Universidad del Pacífico - CIDUP**

Av. Benavides 1657, Miraflores – Lima

Sexta-feira 23 de novembro e Sábado 24 de novembro (Palestras, Minicursos e Apresentações de trabalhos)

- **Centro Cultural Brasil-Perú**

Calle Atahualpa 390, Miraflores – Lima

Sábado 24 de novembro (Mesa-Redonda e Encerramento)

Apoio e patrocínio

Centro de Idiomas de la Universidad del Pacífico

Centro Cultural Brasil-Perú

SBS Librería



Contato APPLE-PE

www.apple-pe.org

info@apple-pe.org